



AWARE
INVESTMENTS

CARTA AWARE

Agosto/2020

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

ESTADOS UNIDOS

O mês de agosto proporcionou a todos conflitantes emoções no cenário estadunidense. Apesar da guerra comercial ter alcançado novos patamares com a demonstração de força militar no Pacífico por parte dos americanos e a tensão na corrida eleitoral ficar cada vez maior conforme a mesma se aproxima, ainda houve otimismo por parte do mercado, impulsionado pela expectativa sobre o novo pacote de estímulos a ser lançado pelo governo e a esperança de uma postura mais “dovish” por parte do FED.

No enfrentamento ao Covid-19, os norte-americanos ao que tudo indica parecem ter algo com o que se animarem. A epidemia entrou em uma curva descendente no número de casos e de mortos, dando uma luz no fim do túnel para Trump e cia. Ao se falar no presidente norte-americano, deve se mencionar os constantes ataques públicos a seu adversário nas próximas eleições, Joe Biden, em que até mesmo a escolhida por Biden para ser sua vice nessa disputa, Kamala Harris, já foi alfinetada por Trump ao dizer que ficou surpreso com a escolha devido ao desempenho “pobre” da senadora durante as primárias democráticas.

EUROPA

No Velho Continente, uma possível violenta segunda onda do coronavírus manteve as bolsas operando em baixa, movimento influenciado também pela entrega de dados fracos na economia dos países da região.

Para a surpresa de todos, Putin confirmou uma vacina eficaz no combate ao vírus e chamou a atenção mundial ao divulgar que a mesma já se encontra em estágios finais de testes e pronta para fabricação em massa. A notícia não foi muito bem digerida pelos mercados, que põem em dúvida a veracidade do que foi apresentado pelo líder russo.

Ainda na pauta referente às vacinas, a Comissão Europeia precaveu-se e comprou antecipadamente 300 milhões de doses da vacina ainda em testes da AstraZeneca, produzida em Oxford.

Ao se abordar a relação do Brasil com a União Europeia, houveram más notícias. Angela Merkel levantou sérias dúvidas acerca do acordo com o Mercosul, motivada pela preocupação com o real engajamento do governo brasileiro em combater os males que assombram a Amazônia, após encontro com a ativista ambiental que se tornou sensação global, Greta Thunberg.

GLOBAL

ÁSIA

As bolsas asiáticas operaram em tendência de alta, puxadas pela surpreendente recuperação econômica chinesa, que parece já ter superado o coronavírus. Por outro lado, na Terra do Sol Nascente, os japoneses enfrentam uma histórica recessão, com uma retração de 27,8% do PIB na comparação anual.

Visando conter os danos dessa crise econômica, o Japão vem incentivando o turismo e a volta da normalidade, tratando em segundo plano uma possível segunda onda do vírus em seu território.

Na China decisões importantes foram tomadas no combate à pandemia, como a aprovação do registro da 1ª patente de vacina para a farmacêutica CanSino Biologics e a controversa postura do governo chinês de recomendar a cloroquina para o tratamento do Covid-19 e ao mesmo tempo condenar o uso da hidroxicloroquina.

Em meio à pandemia, ainda há espaço para tensões diplomáticas entre China e Taiwan, resultado da aproximação de Taiwan dos EUA, através da compra de aviões militares e a recepção do Secretário de Saúde norte-americano.

Ainda em tom alarmante, vale se destacar mais uma derrota para o Covid-19, uma vez que a Índia ultrapassou mais de 50 mil mortes decorrentes do vírus.

ORIENTE MÉDIO

Os ânimos voltam a se exaltar no Médio Oriente com um novo acordo entre Israel e Emirados Árabes, tornando ainda mais complexa a relação entre árabes e judeus na região, podendo vir a inflamar os conflitos entre israelenses e a Palestina.

O Líbano chocou o mundo com a tragédia no porto de Beirute, em que uma grande quantidade de nitrato de amônia armazenado de maneira indevida explodiu e deixou 154 mortos e mais de 5 mil feridos. O país que já enfrentava uma gravíssima recessão econômica sofreu mais um duro golpe, deixando o povo libanês em situação crítica.

DOMÉSTICO

Agosto foi um mês de altos e baixos para o cenário interno.

Apesar do mês ter começado bem turbulento com notícias preocupantes como as saídas de Salim Mattar e Paulo Uebel do Ministério da Economia, seguindo os passos de Mansueto, ao longo do mês o mercado preferiu focar no otimismo embalado pelos balanços divulgados no mês anterior e na expectativa de que enfim Jair Bolsonaro se entenda com o Congresso e acelere pautas importantes como as reformas tributária e administrativa.

Apesar de operar em baixa durante boa parte do mês devido à inconsistência política, o Ibovespa retoma os 100 mil pontos e termina o mês de forma positiva, alavancado por boas demonstrações do Executivo e do Legislativo de que há o interesse em trabalharem em sintonia, demonstrações essas ilustradas pela manutenção do veto do Presidente pela Câmara dos Deputados ao reajuste de salários dos servidores públicos e o lançamento de um plano de medidas do Governo para destravar a economia.

O plano apresentado por Paulo Guedes tem como objetivo oculto reafirmar posição e manter a força de seu Ministério após ser ventilado até mesmo a sua própria saída, justificada pelo “abandono do barco” de seus colegas, em que seria substituído por Roberto Campos Neto, atual presidente do Banco Central. No pacote de medidas está incluído o relançamento do Pró-Brasil e a ampliação do Bolsa Família, agora renomeado de Renda Brasil.

Jair Bolsonaro obteve em últimas pesquisas realizadas pelo Datafolha a maior popularidade desde que assumiu o governo: 37% de aprovação. Tal resposta em muito se deve à extensão do auxílio emergencial até dezembro e o esforço de Bolsonaro em iniciar uma “peregrinação” pelo Nordeste, comparecendo a inaugurações de fábricas e usinas, em busca de apoio popular.

Apesar de economistas e o próprio mercado terem entendido que as consequências não foram apocalípticas como se esperava, o PIB brasileiro recuou 9,7% no segundo trimestre desse ano, ante queda de 2,5% no primeiro trimestre deste ano, o que representou a maior queda histórica do PIB brasileiro. Os fortes impactos da pandemia levaram o PIB brasileiro para o mesmo patamar de 2009. Destaque para o Consumo das Famílias, categoria de maior peso no PIB, com queda de 12,5%, refletindo a piora do mercado de trabalho. Os investimentos também tiveram queda relevante, com retração de 15,4% devido à perda de confiança diante do quadro de crise global.

No combate ao coronavírus, Estados se engajam na tarefa de receber testes de vacinas estrangeiras, na tentativa de dar uma resposta ao número surreal de 100 mil mortes por Covid-19 desde o início da pandemia atingido no mês de agosto.

PERSPECTIVAS

No cenário interno, temos otimismo em relação à entrega por parte do Governo da Reforma Tributária em sua integridade ao Congresso, tal acontecimento deve ocorrer impulsionado pela pressão exercida sobre o Executivo, especialmente sobre o Ministério da Economia, pelo cumprimento de promessas de campanha reforçadas recentemente por Paulo Guedes, como medidas para destravar a economia, privatizações e a aprovação de reformas.

A reforma administrativa e as referidas privatizações, se concretizadas, só devem ocorrer nos meses finais do ano.

Já no cenário global, acreditamos que haverá discrepâncias. Ao mesmo tempo em que tudo indica um pessimismo agudo por parte das bolsas europeias no tocante à uma segunda onda de Covid-19, a guerra comercial tomando proporções mais efervescentes, misturada às idas e vindas de uma cada vez mais polêmica corrida eleitoral nos EUA promete garantir à bolsa norte- americana um caos, controlado pelo otimismo frente à perda de força da pandemia nos EUA. Nas bolsas asiáticas, espera-se um mês de maior tranquilidade guiado pela recuperação econômica chinesa.

Há ainda uma grande expectativa do mercado pelo rompimento da barreira dos 103 mil pontos do Ibovespa, convergindo para um caminho ascendente.

Algumas empresas já abriram os números operacionais de julho, apresentando melhora substancial em relação ao 2T20. Com isso, as perspectivas se mantêm favoráveis. Outro fator a se destacar é que nos próximos meses poderemos observar um volume recorde de novas ofertas de ações vindo a mercado no Brasil; tudo indica que passarão de R\$ 150 bilhões em 2020.

MERCADOS

BOLSAS

A Bolsa interrompeu, em agosto, uma sequência de quatro meses seguidos de valorização, após o Ibovespa, principal índice de ações do país, recuar 3,4% no mês, para 99.369 pontos, devido a novas incertezas políticas e uma percepção pior em relação a situação fiscal.

Mesmo com toda fuga recorde de capitais dos estrangeiros em 2020, e as preocupações políticas, fiscais e econômicas, o índice recuperou acima da marca dos 100.000 pontos e tem espaço para continuar recuperando.



O mês, entretanto, foi positivo para as Bolsas no mundo, com vários índices alcançando a marca do "All time High" (máximas históricas), como o S&P500 e o Dow Jones nos EUA, e o índice de ações globais MSCI World.

Nos EUA, o S&P e o Nasdaq subiram 7,0% e 11,0%, respectivamente, obtendo quinto mês seguido de alta, motivados pela continuação dos estímulos monetários e pelo discurso de Jerome Powell sobre a maior tolerância a inflação, o que representa que os juros baixos devem continuar por mais tempo.

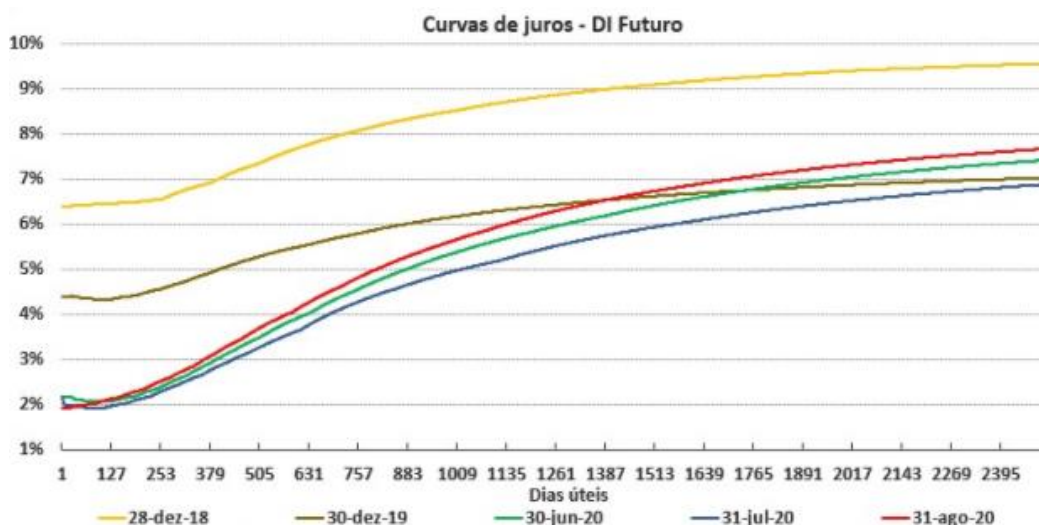
MERCADOS

RENDA FIXA

No mercado de juros, os vértices curtos, intermediários e longos apresentaram um movimento de abertura ao longo do mês de agosto. Os aumentos das taxas dos juros futuros intermediários e longos seguem pautados pela preocupação com o quadro fiscal do país, a necessidade de rolagem da dívida por parte do Tesouro (em torno de 28% do estoque vencendo até o final de 2021) e a expectativa de números um pouco melhores para a retomada econômica do Brasil que poderia levar o Banco Central a um aumento mais rápido da Selic. O IPCA-15 do mês de agosto subiu 0,23% ante os 0,30% reportado no mês de julho, gerando um acumulado nos últimos 12 meses de 2,28%.

Para os juros reais, com as atuais projeções e Selic do último relatório Focus, os ganhos esperados situam-se em 0,23% a.a até o final de 2020 (Selic de 2% e IPCA de 1,77%), sendo que os títulos públicos indexados à inflação já incorporam retornos negativos para os próximos 24 meses (NTN-B está pagando IPCA + 0,02%).

Nos EUA, a sinalização de maior tolerância do FED com inflação no futuro, após fala histórica de Powell, reforça a percepção de que os juros externos devem se manter baixos por bastante tempo.



MERCADOS

MOEDAS

O dólar fechou o mês de agosto com valorização de 5,02% em relação ao real, o que representa um acumulado de 36,6% no ano de 2020. A disparada da moeda americana se deu pelos ruídos políticos e maiores preocupações com a situação fiscal do país, já que o dólar se desvalorizou frente uma cesta de moedas fortes.

Em agosto, o Euro e Libra Esterlina apresentaram altas de 2,06% e 1,94%, respectivamente.

O Ouro apresentou valorização de 4,4% no mês, demonstrando que os investidores ainda estão inseguros com os impactos do covid-19.

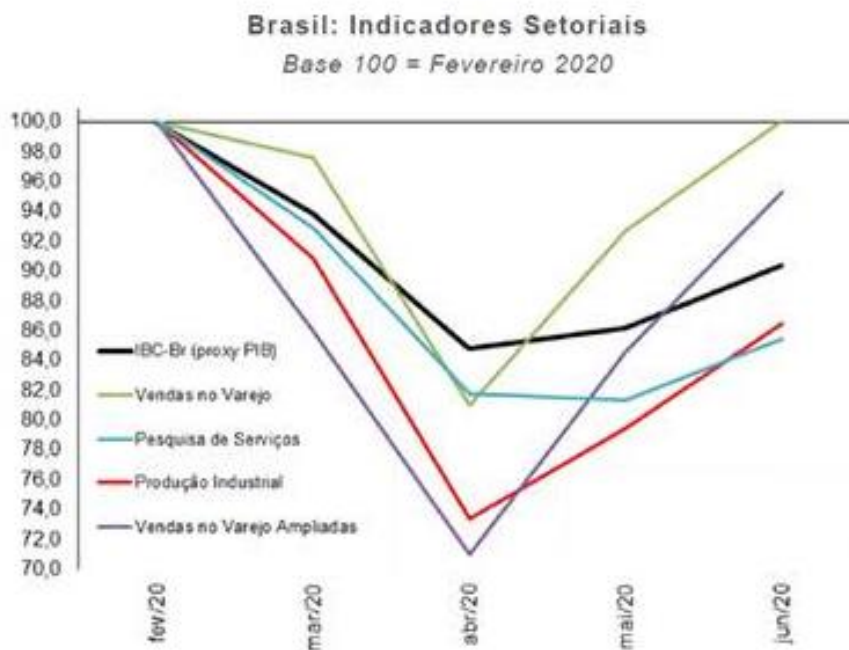


MERCADOS

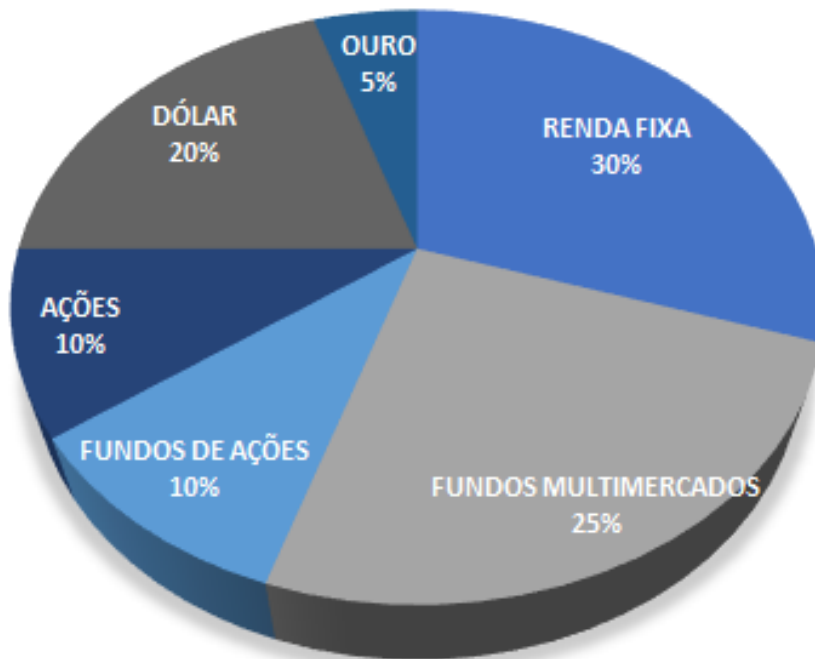
INDICADORES SETORIAIS

Os dados da atividade econômica brasileira vêm mostrando uma recuperação rápida nos últimos meses. No Brasil, da mesma maneira que o visto ao redor do mundo, o setor de bens vem se recuperando rapidamente em "V", conforme a linha verde (vendas no Varejo) no gráfico abaixo. Já o setor de serviços (linha azul), mais impactado pelo isolamento social e evolução da Covid-19, mostram um retorno mais lento.

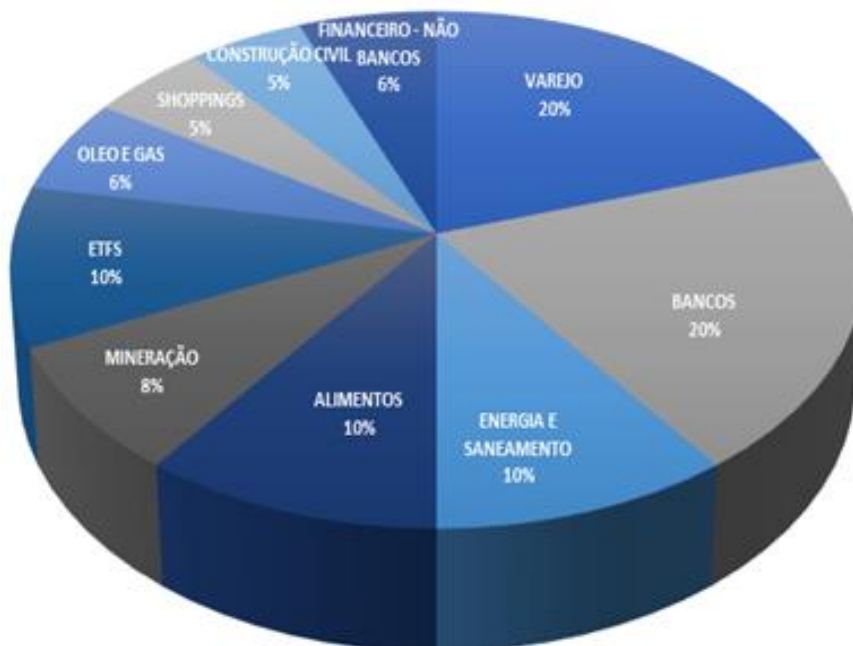
Em nossa visão, o processo de recuperação deve se intensificar nos próximos meses, devido a retomada gradual da mobilidade somada a forte recuperação da renda das famílias, que por um breve período vão acumular a ajuda emergencial com a renda do trabalho.



PORTFOLIO SUGERIDO



ALOCÇÃO SETORIAL



POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO

ATIVO	TARGET	UPSIDE↓
SANEPAR	43,00	54,80%
BRADESCO	33,00	50,20%
VVAR3	28,00	48,10%
B3SA3	81,00	38,90%
EZTC3	55,00	38,50%
VALE	78,00	28,90%
ITAU	32,00	28,20%
PETROBRAS	29,00	26,50%
MARFRIG	21,00	25,60%
ENERGIAS DO BRASIL	23,00	21,70%
MAGAZINE LUIZA	107,00	20,50%
NATURA	59,00	19,30%
MINERVA	15,00	17,80%

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **ALIMENTOS** - O setor de alimentos e bebidas reage melhor em períodos conturbados como o atual, devido a consistência de suas operações. Além disso, acreditamos que os frigoríficos serão beneficiados da peste suína africana que atinge os abatedouros chineses desde 2019, fazendo com que a China tenha que importar cada vez mais proteínas do Brasil. A Marfrig e Minerva ainda se beneficiam de um dólar valorizado.
- **BANCOS** - Sugerimos uma exposição relevante em ações de bancos, pois acreditamos que foram descontadas em excesso durante o mês de março, e acreditamos que possuem um grande potencial de valorização após a pandemia.
- **DÓLAR** - Sugerimos uma alocação relevante (20%) em dólar, já que acreditamos que a moeda americana continue se apreciando no curto prazo. Nossa estimativa é que, no fim do ano, o câmbio termine em R\$ 5,85. Grande parte dessa elevada cotação é explicada pela Selic, que está estruturalmente baixa, enfraquecendo o real.
- **FIAs** - Selecionamos a B3 para representar o setor, já que a empresa vem apresentando bom desempenho, com altos volumes transacionados nos mercados, decorrentes da forte volatilidade. Além disso, o seu sólido desempenho financeiro e forte geração de caixa, continua garantindo bons retornos em suas ações. Outro fator de atenção, sendo positivo para seu negócio e o retorno dos IPO.
- **FUNDOS MULTIMERCADOS** - Sugerimos fundos das maiores gestoras do país, cuja performance foi excepcional nos últimos meses devido à pandemia de coronavírus. Todos os fundos sugeridos estão protegidos da tendência de desvalorização da moeda brasileira, possuem portfólios extremamente equilibrados e se expõe a renda variável através de Long & Shorts, protegendo o portfólio em momentos de quedas bruscas.
- **IBOVESPA** - Em nossa visão, o principal índice da bolsa brasileira está em uma zona de congestão, com uma rotação entre setores. A temporada de resultados do segundo trimestre, que se inicia neste mês, deverá trazer à tona uma dolorosa verdade, do difícil momento que diversos setores e empresas estão vivenciando. Com os fatores acima mencionados em mente, optamos por montar um portfólio de ações composto por papéis com grande potencial de valorização sem deixar de lado ações mais defensivas, com parte da receita em dólar, buscando enfrentar o período conturbado atual da melhor forma possível, gerando performance superior ao índice Ibovespa.

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **OURO** - Devido ao cenário conturbado atual, sugerimos uma alocação em ouro, já que não descartamos que os mercados passem por mais um período de estresse, motivado pela incerteza trazida pelo coronavírus.
- **PETRO E VALE** - Sugerimos também uma alocação relevante nas ações da Petrobras e Vale, já que ambas apresentam potencial de valorização relevante, *track record* extenso, alta liquidez e acreditamos que as companhias serão fortemente beneficiadas da retomada da economia brasileira.
- **RENDA FIXA** - Seleccionamos o fundo da Trópico para proporcionar liquidez ao portfólio, o fundo da AZ Quest que apresenta boa performance com volatilidade baixa investindo em títulos públicos, o fundo da Artesanal devido a performance excepcional aliada a baixíssima volatilidade e o fundo da ARX de debentures, já que acreditamos que o mercado de crédito privado no Brasil irá se recuperar do estresse observado em abril, gerando retornos expressivos atrelado ao baixo risco de crédito.
- **SANEAMENTO E ENERGIA** - Também seleccionamos empresas dos setores de saneamento e energia elétrica, pelo perfil mais defensivo, protegendo a carteira em períodos mais conturbados.
- **SHOPPINGS E CONSTRUÇÃO CIVIL** - Os dois setores foram extremamente descontados pelo mercado, devido ao pânico e incerteza gerada pelo coronavírus e acreditamos que possuem potencial de valorização relevante no médio e longo prazo. Entendemos que o risco retorno é extremamente favorável, já que não acreditamos em desvalorizações muito expressivas no curto prazo. Além disso, os dois setores são extremamente beneficiados pela Selic baixa.
- **SMALL CAPS** - Acreditamos que a exposição a Small Caps deve ser realizada através do ETF Smal11, que apresenta 420% de valorização desde sua criação em 2008, bem acima dos 186% do Ibovespa no mesmo período.
- **VAREJO** - Também acreditamos que o varejo irá performar bem, principalmente a partir do final de 2020, devido a uma demanda reprimida devido ao isolamento social. Além disso, acreditamos que as maiores e mais sólidas varejistas serão fortemente beneficiadas no longo prazo, devido à dificuldade que as concorrentes de menor porte irão enfrentar.

ÍNDICES DE MERCADO

NOME	Valor 31/ago	Varição agosto	Varição 2020	Varição 12 M
Petróleo WTI	42,61	5,8%	-30,2%	-33,3%
Ouro	1.967,80	-0,4%	29,7%	53,3%
Euro	1,1936	1,34%	6,4%	6,4%
Libra	1,3370	2,2%	0,9%	2,6%
Yen	105,9100	-0,1%	2,5%	5,2%
Real	5,4937	-4,9%	-26,7%	-28,7%
CDI	1,90%	0,16%	2,12%	3,88%
Dólar	5,4713	5,15%	35,74%	32,20%
Ibovespa	99.369	-3,44%	-14,07%	-1,75%
S&P 500	3.500,31	7,01%	8,3%	18,8%

Disclaimer

Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que dependemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento.

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser consideradas como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sempre leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



AWARE INVESTMENTS

+55 (21) 3993.7680 | 3497.9028

+55 (21) 99553-9239

contato@awaregestao.com

www.awaregestao.com